



ASPECTOS DA LINGUAGEM FALADA NA FRONTEIRA OESTE DO MATO GROSSO DO SUL – BRASIL

ASPECTS OF THE LANGUAGE SPOKEN IN THE WESTERN BORDER OF MATO GROSSO DO SUL - BRAZIL

Josiane de Jesus Reis de Freitas (PPGEL/UFMS)¹
josijjr@gmail.com

RESUMO: O Brasil faz fronteira com diversos países da América do Sul e todos adotaram a língua espanhola como língua vernácula, isso devido ao processo de colonização a que foram submetidos. Os portugueses foram os colonizadores do Brasil, logo nossa língua oficial é a portuguesa, o que nos faz únicos nas Américas a falar o idioma português. As fronteiras do Mato Grosso do Sul com os países de língua espanhola/castelhana, pode-se afirmar que há uma comunicação verbal que ocorre de maneira simples e efetiva, isso devido ao comércio que as regiões fronteiriças estabelecem entre si. Mato Grosso do Sul, que é um território do Centro- Oeste do Brasil, faz fronteiras com Paraguai nos limites sul e sudoeste, e Bolívia no limite oeste. Ambos os países com muitas histórias e riqueza cultural, que sempre fizeram com que a comunicação entre os povos se tornasse possível. O presente artigo aborda teoricamente a linguagem falada na fronteira oeste do Brasil com a Bolívia, mais precisamente a do município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul. Outros aspectos sociais da linguagem nessa fronteira também serão abordados ao longo do presente artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Linguagem; Fronteira.

ABSTRACT: Brazil borders several countries in South America and all adopted the Spanish language as a vernacular, due to the colonization process to which they were subjected. The Portuguese were the colonizers of Brazil, so our official language is Portuguese, which makes us unique in the Americas to speak the Portuguese language. As for the borders of Mato Grosso do Sul with the Spanish / Castilian speaking countries, it can be said that there is a verbal communication that occurs in a simple and effective way, due to the trade that the border regions establish between themselves. Mato Grosso do Sul, which is a territory in the West of Brazil, borders Paraguay on the south and southwest limits, and Bolivia on the west limit. Both countries with many histories and cultural wealth that have always made communication between peoples possible. This article theoretically addresses the language spoken on the western border of Brazil with Bolivia, more precisely the municipality of Corumbá, in Mato Grosso do Sul. Other social aspects of language on that border will also be addressed throughout this article.

KEYWORDS: Brazil; Language; Border.

1 Introdução

O presente artigo é uma abordagem que contempla estudos de vários autores sobre a comunicação entre os povos que habitam as fronteiras do Brasil. Mais especificamente

¹Aluna da disciplina de tópicos Especiais III: Línguas em contato e políticas linguísticas para área de fronteira, UFMS, 2020. josijjr@gmail.com



traremos a forma de comunicação entre Brasil e Bolívia através da fronteira oeste do estado do Mato Grosso do Sul.

Fatores culturais, econômicos e aspectos sociais são sempre trocados entre os povos fronteiriços e o idioma diferente não é uma barreira para tal congregação. Os habitantes das fronteiras comunicam-se entre si e muitas vezes agregam em seu vocabulário verbetes do país vizinho, dando origem a um novo dialeto popular que pode ser denominado de “portunhol”.

A economia é o principal fator que mobiliza a comunicação entre os moradores das fronteiras. Ela é o ponto em comum entre esses povos e motiva sua circulação entre as cidades para o exercício do comércio. Com esse grande fluxo muitas coisas são trocadas dentro do universo cultural de cada fronteira.

Trouxemos também uma reflexão sobre a importância do estudo do espanhol no lado brasileiro e o quanto é necessário uma política de ensino que vá além de governos. Falar um outro idioma, diferente da língua vernácula é um ganho não somente individual como territorial, ou seja, unifica as fronteiras tornando-as nações mais próximas e globalizadas.

2 Língua e Sociedade: A língua falada na fronteira Oeste do Brasil, no Mato Grosso do Sul

De acordo com Raddatz e Müller (2019) a comunicação entre os povos é extremamente importante, pois dessa forma se constrói “pontes” e não “muros”. Assim, nas fronteiras brasileiras as línguas mais usadas são a portuguesa e a espanhola, sendo o português a língua oficial do Brasil, país que teve sua origem através da colonização portuguesa, e o espanhol a língua oficial da maioria dos países do continente americano, uma vez que seus respectivos colonizadores foram os espanhóis, através do tratado de Tordesilhas. Também há a presença de outras línguas, como o neerlandês (língua oficial do Suriname), o inglês (língua oficial da Guiana), o francês (língua oficial da Guiana Francesa) além de várias línguas indígenas. Ao longo do tempo, muitas línguas indígenas

desapareceram, e as que não se extinguiram totalmente, alguns dialetos, foram agregados às novas formas de linguagem. Então, no presente artigo vamos abordar a linguagem entre os povos fronteiriços do Oeste do Mato Grosso do Sul.

Na figura 1 observamos o mapa do Brasil com destaque das fronteiras com o Mato Grosso do Sul cujos países são Bolívia, na fronteira oeste, e Paraguai na fronteira sudoeste e sul. Regiões essas com grande potencial comunicativo devido suas relações comerciais e culturais. O “Portunhol” é o apelido dado a forma de comunicação nessas duas fronteiras Sul-Mato-Grossenses, bem como nas outras fronteiras do Brasil na América do Sul.

Figura 1 Fronteiras do Mato Grosso do Sul com Paraguai e Bolívia



Fonte: BALZA, 2013.

Pesquisando em Ferreira (2014) deparamos com o significado de portunhol ou portuñol que é a mescla entre a língua portuguesa com palavras e elementos fonéticos do



espanhol ou pretensamente do espanhol por falantes de português na sua comunicação com hispanófonos, ou vice-versa: espanhol com elementos de português usado por falantes nativos de espanhol ao se comunicarem com lusófonos. Dessa forma, não constituindo uma modalidade estável e homogênea nem do português, nem do espanhol, podendo ter muitas variedades, dependendo do grau de conhecimento que cada um tem da outra língua.

Assim, de acordo com Morales (2014) o portunhol tem estado presente entre o Brasil e sua fronteira desde a época da colonização. Portanto, o portunhol é também “língua materna” para as pessoas que sempre estarão em contato com a língua espanhola tanto quanto com a portuguesa, sendo parte de sua identidade.

O portunhol fica numa fase de interlíngua já que não é oficial, seus aspectos linguísticos não estão ainda bem definidos, embora tenha uma literatura emergente, e a oscilação entre o espanhol e o português depende da competência linguística que tenha o falante. Respeito a educação bilíngue que se está impondo na fronteira, consideramos que é um bom começo em favor de uma melhor competência linguística nas duas línguas dos habitantes expostos ao fenômeno. Tem o fim de melhorar a capacidade bilíngue e comunicativa nestas comunidades, sem eliminar o portunhol, que é parte de sua cultura. Em síntese, o portunhol, tal e como o temos apresentado, é uma interlíngua à qual os fronteiriços estarão sempre expostos sem importar a competência linguística no português ou no espanhol (MORALES, 2014, pp.5-6)

Na esteira da linguagem e da comunicação, Bakhtin (1979) afirma que a linguagem é um fenômeno profundamente social e histórico e, por isso mesmo, ideológico. Dessa forma, a comunicação é apresentada por elementos linguísticos produzidos em contextos sociais reais e concretos com participantes de uma sociedade dinâmica e necessariamente comunicativa. No item 2 vamos abordar as questões históricas, culturais e de linguagem entre os fronteiriços Brasil (via Corumbá-MS) e Bolívia.

2.1A Fronteira Brasil - via município de Corumbá-MS com a Bolívia e a extensão sociolinguística entre os povos.

De acordo com Martins et al (2010) existe uma riqueza imensurável na faixa de fronteira entre Brasil e Bolívia, muitos povos de diferentes origens que por ali viveram, implementaram e favoreceram os aspectos econômicos, culturais e linguísticos dessa região isso tudo devido ao intenso fluxo comercial da Bacia Platina que muito contribuiu para a integração fronteiriça.

Sob essa ótica, para Ferreira e Silva (2012) em seus estudos, nos mostram que para haver uma construção social entre os povos fronteiriços, sem deixar de considerar suas singularidades, a comunicação é o ato de grande importância nesse processo, pois através da linguagem, verbal ou não verbal, compreendemos as variantes sociais, regionais, culturais, históricas, espaços e costumes. Dessa forma, a linguagem é o ato social dessa comunicação que irá unificar as fronteiras descritas por linhas geográficas imaginárias.

Sob essa ótica, na fronteira do Brasil com a Bolívia, através de Corumbá MS, é possível observar as diversas formas de comunicação entre os povos, seja através do comércio, muito comum nas regiões de fronteiras, na cultura, na religião, na culinária, enfim, são inúmeras as formas de o contato linguístico acontecer nessa fronteira. Através das figuras 2, 3, 4 e 5 é possível entendermos a quão necessária se faz a comunicação e expressão nessas comunidades.

Figura 2: Comércio



Figura 3: Cultura



Fonte: MEKARI, 2016

Através das figuras 2 e 3 é possível perceber que as formas de comunicação entre os fronteiriços se configuram harmonicamente e se difundem pela cultura e pela maneira como trabalham e sobrevivem. Desse modo, podemos afirmar que a comunicação cumpre seu papel social de forma efetiva.

De acordo com Santos (2004) a comunicação vai além das fronteiras traçadas por linhas divisórias que determinam o que é seu ou do outro, ou seja, a linguagem comunicativa é uma forma de unificação entre os povos e faz com que a interação aconteça de maneira ampla e eficaz. Para a integração dos povos fronteiriços não há barreiras demarcatórias que impeçam a propagação das diversidades culturais bem como sociais, eles vão interagir não somente pela necessidade, mas pelo fator de o homem ser um agente social.

Sob esse raciocínio, nota-se que cada povo fronteiriço troca o que tem para oferecer, seu folclore, sua culinária são exemplos de trocas entre si. Através das figuras 4 e 5 pode-se observar, mais uma vez, o entendimento comunicativo /expressivo entre os fronteiriços.

Corumbá cidade brasileira localizada no oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, oferece todo ano sua cultura folclórica aos bolivianos fronteiriços, através de seu animado “Carnaval”, com diversas formas de danças e alegorias, e o tradicional “Banho de São João”, festa religiosa. Toda comunicação não verbal através do ato folclórico aproxima as nações quase que as tornando únicas.

A culinária boliviana trazida para Corumbá é outra forma de comunicação entre nações. A saltenha é um desses exemplos de cultura culinária que atravessa fronteiras.

Figura 4 Carnaval de Corumbá



Figura 5: Saltenha, culinária boliviana



Fonte: LIMA, 2017.



Silva (2015) nos alerta que a interação entre os povos fronteiriços acontece através da cultura, do comércio e pela linguagem, formando assim um elo de interesses que os aproximam, e tal aproximação contribui poderosamente para o reconhecimento mútuo entre esses povos da fronteira. Tal interação é um fator de identificação cultural que define um vocabulário que representa um intercâmbio de transformação e construção de sistemas de valores entre os povos fronteiriços. Assim:

...os contatos linguísticos desses sujeitos possuidores de culturas distintas, que convivem no espaço de fronteira, realizando um exercício diário de interação e aproximação é extremamente único. Estes contatos são divergentes e diferenciados, mas, ao mesmo tempo, semelhantes pela condição de igualdade que os contextualizam. Desta forma, pensar a fronteira, nesta linha imaginária que divide os dois territórios, é pensar em seus contatos, trocas e interações reais, ou seja, refletir as especificidades do espaço, considerando que há um processo natural, responsável por gerar uma identidade própria do fronteiriço, em que inclusive as tradições culturais e manifestações religiosas vão se misturando. (FERREIRA e SILVA, 2012, p.4).

Enfim, em concordância Santos (2004) é necessário extinguir a visão comum de privilégio unilateral de cada país, se faz necessário agregar todas as especificidades de cada território que constitui a fronteira, formando-se pontes de comunicação culturais e econômicas, originando-se com isso maior desenvolvimento, complementariedade e melhor qualidade de vida a região de fronteira. E mais uma vez aqui destacaremos que as relações de convivência entre os sujeitos fronteiriços são interpretadas por meio dos diálogos produzidos, sendo a comunicação fator chave das interações.

A fronteira Brasil-Bolívia sempre será uma congregação, pois a proximidade territorial é um facilitador de trocas e assim acontece com a língua falada em ambas as localidades. É sabido que a língua vernácula da Bolívia é o espanhol, devido à colonização espanhola ocorrida nessa região, enquanto que no Brasil a língua oficial é o Português pelo fato da colonização portuguesa. Porém os agentes fronteiriços, devido à necessidade de comunicação, deram origem a uma intrelíngua, o “portunhol”, já abordada ao longo do presente estudo. A cultura linguística da fronteira Brasil/Bolívia, torna-se, então, uma união cultural e social muito extensa que favorece assim aos povos, tornando essas “fronteiras” apenas um espaço separado por uma linha imaginária política.



3. Aspectos sociais da linguagem falada na fronteira do Brasil, a difusão sociocultural e as políticas públicas para educação linguística.

A Bolívia apresenta-nos sua riqueza cultural que serve à população de Corumbá, município brasileiro localizado na região oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, assim como os habitantes dessa fronteira do lado brasileiro também têm muito a ofertar à nação amiga. Dessa forma falar em multiculturalismo, através do portunhol, ato de comunicação verbal entre bolivianos e brasileiros, traz a inclusão entre os povos fronteiriços com os seus mais variados tesouros oriundos da cultura, da economia e de aspectos sociais.

A comunicação fronteiriça nos encanta pela diversidade e pela qualidade. Mesmo com idiomas diferentes, os fronteiriços conseguem se adaptar à forma comunicativa dando origem a novas expressões, o “portunhol” é uma dessas formas linguísticas adaptadas. Vejamos se isso não é uma ponte! Dessa forma, não se constrói barreiras linguísticas no ato da comunicação, e não se promove o “preconceito linguístico”. Então, o presente trabalho nos permite uma reflexão mais ampla dos estudos da linguagem, e nos mostra o quanto a linguagem como comunicação e expressão não é e nunca foi empecilho para a aproximação entre os povos. Essa aproximação é o cotidiano nas fronteiras brasileiras e movimenta vários aspectos, sejam eles econômicos ou culturais.

Segundo Silva (2015) outros grupos étnicos que também transitam pelas fronteiras brasileiras, e não é diferente na fronteira de Mato Grosso do Sul com a Bolívia, são os povos indígenas. Esses, por sua vez, trazem consigo sua cultura e forma de comunicação própria para contribuir com essa ideia de nação mais global. Contudo, baseados nos interesses dos não índios, os povos indígenas ainda são muito distanciados dessa integração linguística e cultural. Mas inúmeros esforços têm sido feitos no sentido de aproximar os povos que vivem nas fronteiras em todos aspectos, principalmente pela comunicação.

As riquezas culturais que se pode ganhar com a unificação das fronteiras através comunicação é o maior produto de todas outras, sobrepondo até mesmo a economia,

embora esta tenha uma grande importância para a sobrevivência dos povos fronteiriços. Das danças folclóricas, dos musicais, dos instrumentos musicais, tudo é uma forma de confraria entre os povos de fronteiras, sem esquecer os indígenas que por ali habitam e deixam suas descendências.

Figura 6: Aspectos multiculturais Bolívia/Brasil



Fonte: FONSECA, 2017.

De acordo com Ferreira e Silva (2012) a região fronteiriça é considerada um grande “celeiro linguístico”, devido a diversidade e complexidade em sua formação, e isso ocorre tanto na população natural ou migrantes. Desse modo, pensar os contatos linguísticos nessa fronteira é fazer emergir elementos de identidade enraizados na cultura, nos costumes, nos modos, dentre outros e nos faz pensar também que:

De forma geral, conflito e integração são pensados como polaridades, e cada termo pressupõe a eliminação do outro, no entanto, ao analisarmos esta fronteira notamos que os contatos sociais, políticos e culturais, a cada dia, vão criando condições para que, pouco a pouco, haja uma melhor comunicação. Nota-se que nos eventos corriqueiros, os fronteiriços circulam e dialogam, de forma dinâmica, e cada sujeito fala sua língua, mantendo certo grau de compreensão. Assim, afirma-se que esta comunicação acontece independentemente do nível de domínio do código linguístico que cada um tem da língua do outro, já que os sujeitos são capazes de se fazer entender plenamente nesse espaço de circulação das duas línguas. (FERREIRA E SILVA, 2012, p. 9)



A atividade econômica comercial é um fator que faz com que as nações vizinhas se aproximem, a necessidade de comercializar os produtos requer uma comunicação efetiva. Assim, aprender o idioma do país vizinho, conforme já abordado ao longo do presente estudo, se torna um interesse iminente. Quando se entra em contato com a linguagem das fronteiras, aspectos culturais e sociais também se misturam o que favorece a união entre os povos, tornando-os mais fortes e mais coesos para cobranças de melhorias a todos, nessa toada a língua cumpriria seu papel social.

Concordando com Sturza (2004) existem questões importantes sobre a linguagem, principalmente quando se aborda a comunicação entre fronteiras que precisam ser trabalhadas, inclusive em ambientes escolares. Trata-se do “preconceito linguístico”, isto é, quando se discrimina alguém pela forma como ele fala. Isso é uma forma de exclusão social, principalmente para aqueles que não dominam a norma culta da língua e tão pouco o idioma do outro. Uma vez que o papel da comunicação é integrar, torna-se inaceitável o ato de difamação daquele que tem seu modo de falar diferente dos demais. Esse tipo de diferenciação é uma visão arcaica e tradicional da sociedade e precisa ser trabalhada no sentido de promover mudanças, principalmente em territórios de fronteira, onde se deseja integrar os povos através da comunicação.

É fato que o papel da comunicação é o ato de se fazer entender e ser compreendido, desmerecer uma pessoa por seu dialeto ou, ainda, por não ter domínio da norma culta da linguagem não é um motivo a ser usado em sociedades civilizadas. É preciso olhar para o próximo como um indivíduo que tem suas vivências, e dentro dessas vivências pode não ter tido a oportunidade de ser apresentado à língua mãe na sua forma mais elaborada e culta, uma vez que o estudo da norma culta da linguagem pode não chegar a todos, e o sujeito menos favorecido precisa se comunicar com que a vida lhe trouxe.

Para Sturza (1994) alguns documentos que regulamentam o ensino de língua estrangeira nas escolas nos traz um alento no que diz respeito a esse ensino no currículo escolar. É importante reiterar que o estudo de línguas estrangeiras nas escolas, principalmente nas regiões de fronteiras, é fundamental e essencial, pois dessa forma a

interação entre os povos será mais efetiva. Logo se faz interessante ter políticas voltadas para o estudo do espanhol nas regiões fronteiriças.

Na figura 7, podemos observar o apoio ao aprendizado do espanhol em uma escola pública brasileira na fronteira oeste entre Brasil e Argentina, mais precisamente a fronteira oeste do Rio Grande do Sul, cuja a comunicação com as cidades Argentinas é constante e muito importante devido a fatores econômicos, sociais e culturais fortalecidos e cultivados ao longo de muitas décadas.

Figura 7: Apoio ao aprendizado do Espanhol em uma escola pública, da fronteira oeste do Rio Grande do Sul com a Argentina.



Fonte: SPERB, 2018.

Assim, segundo Sturza (2005) as línguas estrangeiras devem ser ofertadas com qualidade e abrangência nas escolas para serem reconhecidas como línguas da comunicação. Dessa forma, pensar em práticas educativas que vão além de governos é uma necessidade. Aprender uma língua estrangeira é tão importante quanto as práticas de linguagem que surgem no cotidiano fronteiriço e não podemos deixar de mencionar o que pretende com a linguagem é a integração entre os povos fronteiriços.

Ferreira e Silva (2012) analisar o processo de comunicação e expressão na fronteira oeste do Brasil com a Bolívia é refletir uma ruptura dos padrões estéticos



europizados, as línguas não são estáticas, elas se transformam no tempo, assimilam, rejeitam, reelaboram, recriam e mesclam novas ideias de outras culturas. Assim em reflexões sobre seus estudos Ferreira e Silva nos apontam que:

Os contextos mais comuns de interação linguística são aqueles em que bolivianos e brasileiros defendem interesses comuns, como no comércio, no lazer, na educação, nas festividades religiosas, dentre outros. Os habitantes desta fronteira estampam traços próprios que os caracterizam nesses espaços compartilhados e de interação, e as mesmas línguas que os aproximam também os distinguem. Entretanto, a ampla convivência dos moradores desta fronteira certamente acarretará mudanças nas estruturas das línguas portuguesa e espanhola em contato, processo iniciado com as variações linguísticas dos idiomas na fala diária dos fronteiriços. (FERREIRA E SILVA, 2012 p. 16).

Dessa forma, em conformidade com Raddatz e Müller (2019) a palavra é a revelação de um espaço que explica os valores de uma determinada sociedade. A linguagem nesse sentido, é um projeto sempre inacabado, porém, sempre importante ressaltar que a língua é inseparável do fluxo da comunicação e a linguagem é resultado desse fluxo e mesmo que se resista a língua do outros, os processos de convivência vão forçar, mas de forma natural a integração linguística na comunicação.

Para Bakhtin (1992) a língua não é um sistema puramente linguístico, mas acontece também através das diversas formas de interação entre os sujeitos comunicantes por meio de sua realidade. Nesse sentido, a linguagem é vista como fenômeno social, tornando-se a língua inseparável do fluxo da comunicação verbal. Vygotsky (1998) nos dizia que a função primordial da fala é a comunicação e o intercâmbio social. Ambos autores nos mostram que a interação social é o objetivo da linguagem como forma de comunicação. Seja qual for a motivação a comunicação é a forma de integração dos povos fronteiriços e ela vai mesmo que em idiomas diferentes ou incorporações de idiomas falados nas fronteiras e assim vamos quebrando barreiras e integrando os povos.

Dessa forma, a fronteira oeste Sul-Mato-Grossense apresenta uma realidade particular nas relações linguísticas entre brasileiros e bolivianos que compartilham o contato das línguas portuguesa e espanhola. Porém, só percebemos a real interação entre esses povos quando se estuda suas realidades como um todo. Assim, através da linguagem

os fronteiriços podem fomentar o desenvolvimento pleiteando um espaço no mundo globalizado.

Ao finalizar estas reflexões, foi possível compreender a quão importante e necessária é a comunicação entre as populações fronteiriças. O dia a dia desses habitantes locais é marcado pela interação comercial, logo o aprendizado da língua do “vizinho” fronteiriço é de extrema importância. É através da língua que há o mutualismo cultural entre os brasileiros de Corumbá – MS e os Bolivianos de Puerto Quijarro. Com essa interação é possível enriquecer tanto um lado da fronteira como o outro, tornando assim uma “única nação”.

Considerações finais

Construir um conhecimento com riquezas de informação é sempre um grande desafio, mas é possível afirmar que ao longo de dois meses realizando as leituras criteriosamente selecionadas, foi possível descrever neste estudo entendimentos muito importantes para minha formação. Assim sendo, nos parágrafos a seguir faremos algumas reflexões sobre a forma de comunicação que ocorre na fronteira entre Brasil e Bolívia através do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Fronteira oeste com o Estado de Mato Grosso do Sul, identificada pela Bolívia, que faz fronteira com a Cidade de Corumbá, carinhosamente conhecida como a capital do Pantanal, são fronteiras são limitadas pelo Rio Paraguai o que não impede a relação entre os povos de ambos os países. O contato entre os povos tem aspectos culturais e principalmente econômicos. A relação nessa fronteira é harmônica e bastante intensa, pois a economia propiciada através do comércio mobiliza a interação entre esses povos fronteiriços.

A forma de linguagem comunicativa frequentemente usada entre bolivianos com os brasileiros dessa fronteira é denominada portunhol, trata-se de uma ferramenta de comunicação, onde em sua maioria são os bolivianos a utilizar alguns verbetes da língua portuguesa para se comunicarem com os brasileiros. Não há motivação pelo lado



brasileiro em trazer alguns termos do espanhol para sua língua materna, embora saibamos que isso será inevitável, devido ao grande fluxo nas áreas de fronteira. O aprendizado do espanhol pelos brasileiros seria uma maneira de haver menos distâncias na comunicação de fronteira.

As fronteiras são apenas linhas imaginárias que delimitam territórios políticos. Porém, a integração dos povos fronteiriços vai além dessa demarcação e chegará o dia que as distâncias serão cada vez menores, pois nos conscientizaremos que somos todos uma única pátria através do rompimento das barreiras da linguagem.

Outro fator importante de se ressaltar é a questão do preconceito linguístico. Sabemos que a língua formal tem sua riqueza e seu valor, porém o acesso não é para todos e seja lá qual for o motivo, muitos ficam sem aprender a língua formal, restando-lhes apenas aquela falada no cotidiano de cada indivíduo. Dessa forma, não é permitido a desvalorização ou depreciação dessa linguagem comum falada no dia a dia de cada um. No caso das fronteiras a linguagem do cotidiano é muitas vezes “criada”, como é o caso do “portunhol” isso é o que enriquece e aproxima os povos fronteiriços e tal comunicação não deverá ser menosprezada.

Concluimos ressaltando a grande importância da comunicação das fronteiras, pois através delas é possível uma interação entre as culturas folclóricas, culinárias, vestimentas, dentre outras que podemos dizer como religiosidades, crenças, sem falar nos aspectos sociais e econômicos que unem povos e pátrias.

Referências

BAKHTIN, **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora HURITEC, 1992.

BALZA, Guilherme. **Embaixador da Bolívia vê show político de Senador**. Brasília. UOL, 2013. Disponível em: <https://www.noticiasuol.com.br>. Acesso em: 06 de Dez. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário do Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2014.



FERREIRA, Stael Moura da Paixão; SILVA, Rosangela Villa. **Contato Linguístico na fronteira Brasil- Bolívia: Híbridação étnicas, culturais e sociais.** Estudos Históricos – CDHRPyB – Ano IV – December 2012 – n.9 – ISSN: 1688 - 5317. Uruguay. Disponível em: <https://www.estudioshistoricos.org/edicion9/eh0905.pdf>. Acesso em: 06 de abr. 2021.

FONSECA, Dilson. **A Independência da Bolívia compartilhada com Corumbaenses.** Corumbá. Correio de Corumbá, 2017. Disponível em: <https://www.correiodecorumba.com.br>. Acesso em: 05 de Dez. 2020.

LIMA, Silma. **Carnaval corumbaense aos bolivianos.** Corumbá. Capital do Pantanal, 2017. Disponível em: <https://www.capitaldopantanal.com.br/noticias-corumba-ladario-fronteira>. Acesso em: 07 de Dez. 2020.

MEKARI, Danilo. **Cidade criativa. Direitos Humanos e políticas públicas.** São Paulo. UOL, 2016. Disponível em: <https://www.portal.aprendiz.uol.com.br>. Acesso em: 05 de Dez. 2020.

MORALES, Griselle Calderón. **O portunhol: Língua, interlíngua e dialeto.** Porto Rico. Facultad de Humanidades – UPR, 2014.

RADDATZ, Vera Lúcia Spacil; MÜLLER Carla Maria. **Comunicação Culturas e Fronteiras.** Ijuí-RS, UNIJUI, 2019.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido – os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, Giovanni José. **Índios na história e nas fronteiras do Brasil: Perspectivas comparadas entre Amapá e Mato Grosso do Sul.** Fronteiras: Revista de História, Dourados –MS V.17 n.29 p. 180-201, 2015.

SPERB, Paula. **Cidades se mobilizam por obrigatoriedade do ensino de espanhol.** Porto Alegre –RS. Veja, 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/ensino-de-espanhol-sera-obrigatorio-nas-escolas-publicas-gauchas/>. Acesso em: 06 de Dez. 2020.

STURZA, Eliana Rosa. **O espanhol do cotidiano e o espanhol da escola: um estudo de caso na fronteira do Brasil e Argentina.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria-RS. Universidade Federal de Santa Maria. 1994.

STURZA, Eliana Rosa. Fronteiras e práticas linguísticas: um olhar sobre o portunhol. In revista internacional de linguística ibero-americana. **RILI**, vol. I. Madri . ed. Verviert, 151 – 160. 2004.

STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. **Revista: Ciência Cultural**. Vol. 57 n. 2 São Paulo. Abr/Jun 2005.

STURZA, Eliana Rosa. **Língua de fronteiras e política de línguas: uma história das ideias linguísticas.** Campinas- SP. UEC-IEL (PPGL), 2006.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 12 • Número 34 • Jul 2021

 <http://dx.doi.org/10.48211/sociodialeto.v12i34.385>

VYGOTSKY, Levi. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Levi. S. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1998.

Recebido em: 07/04/2021 | Aprovado em: 29/05/2021.
